

CABINETE

do

Ministro do Imperio.

Rio de Janeiro 30 de Junho de 1872

Boa tarde Senhores



Ex.^{mo} Collega e Amigo

Já respondi a sua carta de 10 de junho, a cujo assumpto ainda volto para dizer que todos os meus pensamentos e indicações ficam sujeitos ao accordo dos amigos e as circumstancias que variam e podem determinar resoluções differentes. Estou habituado a combinar com os amigos, especialmente com o Visconde, e não quero de modo algum estar em divergencia.

Seu porim que é digna de ser considerada sob diversos aspectos a candidatura de Jusmao Lobo, que é moço de grande talento, e que não tem os defeitos de outros que essa provincia já tem mandado á Camara dos Deputados. E quantos, de outras provincias, em posições elevadas, não se compararam com esse

nosso comprouciano?

Mas si é impossivel pelo meu districto a eleição d'esse amigo, que viria acompanhar-nos fielmente e dar provas de seu talento que nos honra, vejamos si pôde ser acceto o Lucena, que é homem puro e character digno, sendo tambem moço habil e capaz de fazer carreira.

Si este ainda não servir vejamos outro.

Pico apenas que me ouçam antes de ser proclamado a candidatura.

Conto que meu irmão não será candidato.

Escrerei a elle e ao sogro. Escreverei de novo. Pico a V. Ex.^a que os aconselhe. Pico não permita que de mim e dos meus venha qualquer difficuldade ao partido. Além de que a pretensão de meu irmão é realmente insustentavel agora.

Quando V. Ex.^a d'aqui partio, eu lhe disse que puxaria a candidatura do Arthur, e que devia ser aceita pelos amigos. Si não houvesse outras razões, que alias existem e o recommendam, ninguém





pode contestar o direito que o Visconde tem de apresentar o.

Não partilho a opinião dos que consideram antipathica e difficil essa candidatura. : Pode ser guerreada pelos pretendentes, que se considerarem prejudicados, e nada mais.

A pretensão do tenente Coronel Carneiro chegou aos meus ouvidos com as explosões que ella fazia por não ter sido adivinhado o seu desejo, e assim tem estado até hoje. Nunca elle se dirigio a mim, nunca pediu directa ou indirectamente. Não posso considerar-me obrigado a servir a quem grata para ser servido, em vez de lembrar-se amigavelmente e allegar o seu direito, como outros fazem. Elle devia tractar-me de outro modo, porque deve-me attenção.

Não acho meio de dar secretario a V. Ex.^a
sem desgostar o Senador Frederico. Tenha paciencia.
Já está ahí o Lamenha, que é bom auxiliar.
Alas si V. Ex.^a insistir e fizer o pedido officialmen-
te, será attendido. Tenho procedido assim com
todos os presidentes, e nem um merece mais do
que o meu amigo.

À sua carta de 14 respondo que não deve-
mos perturbar as pretenções de Theodore, mas cumprir
com os negocios do 4.^o districto de modo que elle
e o Raphael possam entender-se dignamente como
amigos e alliados. Si houve nomeação má, é
forçoso reparar o erro e escolher quem possa servir
bem.

Pisa-me o fungueiro que de tres contos que
mandei dar para arranjos do palacio, sobrou
cerca de um conto de réis, que V. Ex.^a pode
despendêr. Já expedi ordem para que seja
satisfeita com maior quantia a requisicao de
V. Ex.^a

Pede-me com muita instancia um empre-
go Pollarmiro Gonçalves de Albuquerque, irmão
do nosso Bispo, e moço muito digno. Si não
há melhor candidato, e serve-lhe o logar de ad-
ministrador do Cemiterio, eu ficaria satisfeito
com a nomeação.

Tive uma carta do Visconde que muito me
contrariou: fez-me injustica. Mas o que hei de
fazer? Sou tão seu amigo, e devo-lhe tantas at-
tenções que não posso deixar de soffrer com pa-
ciencia as manifestações que me fez, e que
devia ter-me poupado. Sabe V. Ex.^a bem
como eu penso e procedo em relação a aquelle
nosso amigo.

Adens. Disprocha

J. A.

